

06

Esther Corral Díaz e Yara Frateschi Vieira (coords.), *Mulleres medievais. Texto e imaxes na lírica galego-portuguesa*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 2023, 323 páginas.

Inês Hortas Marques
Universidade de Lisboa

Orcid 0000-0002-1516-5014. te.ineshm@gmail.com. Universidade de Lisboa. Portugal.

A história da edição e publicação de textos medievais galego-portugueses é fortemente marcada pela segmentação de acordo com géneros textuais (cf. Lapa, 1970; Cohen, 2003; Correia, 2021), sendo exceções a esta regra as antologias de Tavares (1961), Barbara Mujica (1991) e Virginia Beltrán (2018), na medida em que encontramos nelas textos de prosa e poesia. Por sua vez, as publicações dedicadas ao estudo das mulheres medievais ignoram, muitas vezes, as camadas marginais e anónimas da sociedade feudal, preferindo abordar temas ligados à realeza. Exemplos do facto citado anteriormente são os vastos trabalhos de Ana Maria Rodrigues e Manuela Santos Silva dedicados ao esclarecimento acerca da vida privada e pública das mais ilustres rainhas de Portugal. Tendo este enquadramento em vista, a proposta de Esther Díaz e Yara Vieira discutida nesta recensão mostra-se inovadora e disruptiva, já que as investigadoras apresentam aos seus leitores textos medievais de diversos géneros literários e não literários (lírica trovadoresca, cantigas de Santa Maria, crónicas, correspondência, testamentos...) que se debruçam não só sobre figuras ilustres das cortes galego-portuguesas, mas também sobre prostitutas, amas, abadessas, feiticeiras, mulheres judias...

O volume inicia-se com uma breve “Apresentação” de Valentín García Gómez à qual se segue uma “Limiar” da autoria de Mercedes Brea e uma “Introdução” de Esther Corral Díaz. Estes textos iniciais enfatizam que estamos perante uma obra que visa representar as mulheres de forma não monolítica, exaltar figuras históricas ligadas ao processo de criação literária e transferir à população não-especialista o atual conhecimento académico relativo ao papel da mulher na cultura medieval ibérica (pp. XI-XIX). Para garantir o alcance destes objetivos, as coordenadoras do projeto providenciaram uma ampla contextualização histórica, política, literária e social acerca das múltiplas facetas do estatuto feminino na Idade Média, fazendo uso de uma linguagem direta e acessível. Neste sentido, os textos da antologia são sempre acompanhados de traduções (quando necessário), paráfrases e explicações. Além disso, são exibidas fotografias de monumentos significativos para o estudo do tema em análise e reproduções fotográficas de documentos manuscritos relevantes. Na parte final do volume, antes do índice onomástico e da bibliografia, são apresentadas breves notas biográficas dos trovadores citados ao longo da obra. Estas, apesar de não veicularem novidades, são muito úteis para o público mais inexperiente.

No que concerne aos critérios de seleção e edição dos textos apresentados, entende-se que as autoras elegeram composições não inéditas cuja análise profunda demonstra que tais textos devem ser encarados como fontes ricas para a ampliação do conhecimento acerca da situação feminina no cenário galego português medieval. Por norma, são seguidas as edições de MedDB (ISSN 1989-4546) do Centro Ramón Piñero (Santiago de Compostela) ou as últimas edições críticas publicadas. Em nota de rodapé, surgem, por vezes, referências a alterações sobre as edições selecionadas. Estas mudanças prendem-se, sobretudo, com questões de pontuação ou de preferência de variantes contidas em outras edições ou manuscritos.

O primeiro capítulo, “Mulleres com poder”, divide-se nas secções “Raíñas e infantas”, “Nobres” e “Abadesas”, mostrando a influência, força e poder político de mulheres na corte e no cenário religioso. Neste ponto, destaca-se a apresentação de excertos da *Historia de Compostela*¹ que retratam Dona Urraca de León, como uma mulher rebelde que, após a morte do seu pai Afonso VI de León, entra em conflito com o seu segundo esposo, o rei Afonso I de Aragón, sobre o controlo da sucessão ao trono do Reino de Leão. Já no segundo capítulo, “Mulleres na sociedade medieval”, a vida quotidiana de peregrinas, religiosas, amas, pastoras, soldadeiras, judias, mouras e feiticeiras é ilustrada, sobretudo, através da poesia trovadoresca e de algumas cantigas de Santa Maria da autoria do rei Afonso X. Os mesmos géneros textuais são selecionados no capítulo seguinte, “Esfera privada e relacións sociais”. Nesta secção, defende-se que cada mulher, em cada uma das suas

1 Segundo as autoras, a obra supracitada é uma “obra fundamental da historiografia medieval hispana que narra os feitos de Diego Xelmírez, bispo de Compostela desde 1100” (p. 6).

relações públicas e privadas, assume diversos papéis sociais (por exemplo, mãe, filha, esposa, amiga) que são basilares para o funcionamento esperado do tecido social medieval. Desta forma, os textos transmitidos neste capítulo representam “diferentes perspectivas e mostram como o discurso poético recrea unha presenza activa das mulleres na organización do seu tempo e na construción da sociedade” (p. 67). Um exemplo disto é a relação entre mãe e filha, na qual a primeira assume a postura de guardiã do valor social da segunda, através da proteção da virgindade da jovem (pp. 124-125). Alguns aspetos discutidos nas composições selecionadas prendem-se também com a homossexualidade feminina, o adultério e as relações de concubinato. O último capítulo que segue esta linha editorial e retórica é destinado a desvendar textos sobre “O código do amor cortês”. Embora este assunto esteja amplamente documentado do ponto de vista histórico e literário, a progressão temática veiculada permite ao leitor acompanhar todas as etapas do amor cortês, desde o início do enamoramento até à separação. A quinta secção apresenta informações relativas às “Mulleres da ficción bretoa”. O ponto central deste capítulo é estabelecer relações de intertextualidade entre a poesia trovadoresca galego-portuguesa, “a materia bretoa e a reelaboración de modelos narrativos franceses no occidente peninsular” (p. 195), através do estudo dos *Lais de Bretanha*².

O capítulo final do volume é intitulado “*Cancioneiro da Ajuda*. Descrición das miniaturas. Representacións femininas” e é dedicado à análise dos retratos da mulher nas ilustrações presentes no *Cancioneiro da Ajuda* que representam a performance pública da poesia medieval. Num momento inicial, as autoras desenvolvem o estado da arte acerca do tema, concluindo que ainda são raros os trabalhos científicos dedicados a estas miniaturas (pp. 205-209). Posteriormente, são reproduzidas, identificadas e descritas todas as miniaturas relevantes e destacadas tendências de representação do feminino. A título de exemplo, é evidenciado o facto de que, frequentemente, as figuras femininas ocupam-se dos instrumentos de percussão.

Aos capítulos mencionados nos parágrafos anteriores, somam-se dois apêndices. O primeiro diz respeito a “Carjas e muachahas andalusís” e o outro foi designado “A propósito de supervivências e intertextualidades no *Cancioneiro Geral*”. Relativamente aos textos da Andaluzia³, as autoras reconhecem as *carjas* e *muachahas*, devido à sua estrutura formal e temas abordados, como fortes influências para a génese das cantigas galego-portuguesas, estabelecendo também relações temáticas com as *Cantigas de Santa Maria* (p. 260). À semelhança do que ocorre nos restantes textos da antologia, para cada uma das *carjas* e *muachahas* é apresentada a edição na língua original, a tradução de Federico Corriente e uma paráfrase. Finalmente, o segundo apêndice trata da herança da tradição galego-portuguesa na poesia popular que se lhe seguiu. Neste contexto, a proximidade entre os poemas mais líricos do *Cancioneiro Geral* e as cantigas de amor trovadorescas é a mais clara, uma vez que em ambos os casos parecem ser respeitados códigos de conduta amorosa similares (p. 273). Além disso, apesar de existirem composições de autoria feminina neste cancionero, o sujeito de enunciação é sempre masculino, logo a expressão da voz feminina é muito limitada (pp. 276-277). Todavia, ao contrário do que ocorre na lírica trovadoresca, no *Cancioneiro Geral* observa-se a identificação das mulheres referidas nos textos e são descritos comportamentos sedutores de modo menos encoberto.

Em conclusão, a antologia coordenada por Esther Corral Díaz e Yara Frateschi contribui positivamente para uma visão holística acerca da multiplicidade de papéis ocupados pelas mulheres na Idade Média e, consequentemente, para uma compreensão aprofundada sobre o modo como esta rede complexa de relações sociais é refletida na literatura da época. Ao optarem por não ignorar alguns dos textos antecessores e predecessores dos géneros explorados, as investigadoras entendem os estudos literários medievais ibéricos como um

2 Os *Lais de Bretanha* são cinco textos narrativos e musicados pertencentes ao ciclo arturiano. Embora a sua autoria seja desconhecida, estas composições surgem no início do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* acompanhadas de rúbricas explicadas (p. 195).

3 As *carjas* definem-se como textos poéticos curtos, redigidos em moçárabe, que surgem no final das *muachahas*, redigidas em árabe ou hebraico, sendo estes textos mais extensos e complexos. Os temas retratados envolvem as várias reclamações da jovem apaixonada acerca do seu amado (distância, violência no trato ou ansiedade relacionada com a possibilidade de separação).

espaço de reflexão que não é contido por fronteiras geográficas ou temporais rigorosamente restritas. Desta forma, estamos perante uma obra que poderá ser ponto de partida para novos estudos historiográficos acerca da condição feminina medieval apoiados em fontes literárias, especialmente no contexto do reino de Portugal que é, muitas vezes, relegado para segundo plano. Finalmente, é possível concluir que o objetivo inicial da obra é cumprido com sucesso, já que a constante contextualização histórica redigida numa linguagem acessível, as paráfrases claras e as notas biográficas sobre os trovadores permitem à comunidade não-especialista aceder às diversas camadas de sentido dos textos veiculados.

Referências bibliográficas

Beltrán, Virginia (2018). *Antología medieval*. Sevilla: Punto Rojo Libros.

Cohen, Rip (2003). *500 cantigas de amigo*. Porto: Campo Letras.

Correia, Ângela (2021). *O outro nome de «Don Estevan». Oito Sátiras Trovadorescas Relacionadas com Sancho II de Portugal*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Lapa, Manuel Rodrigues (1970). *Cantigas d'escarnho e de mal dizer*. Vigo: Galaxia.

Mujica, Barbara (1991). *Antología de la literatura española: Edad Media*. Oregon: Resource publications.

Tavares, José Pereira (1961). *Antología de textos medievais*. Lisboa: Sá da Costa.



<https://revistas.udc.es/index.php/rgf>

Edita

Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña,
co patrocinio de ILLA (Grupo de Investigación Lingüística
e Literaria Galega)

Dirección

Teresa López, Universidade da Coruña (España)
Xosé Manuel Sánchez Rei, Universidade da Coruña (España)

Secretaría

Diego Rivadulla Costa, Universidade da Coruña (España)

Consello de Redacción

Ana Bela Simões de Almeida, University of Liverpool (Reino Unido)
Pere Comellas Casanova, Universitat de Barcelona (España)
Iolanda Galanes, Universidade de Vigo (España)
Leticia Eirín García, Universidade da Coruña (España)
Carlinda Fragale Pate Núñez, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)
Xavier Varela Barreiro, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Xaquín Núñez Sabarís, Universidade do Minho (Portugal)

Comité asesor

Ana Acuña, Universidade de Vigo (España)
Olga Castro, University of Warwick (Reino Unido)
Regina Dalcastagnè, Universidade de Brasília (Brasil)
Manuel Fernández Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Roberto Francavilla, Università degli studi di Genova (Italia)
Ana Garrido, Uniwersytet Warszawski (Polonia)
José Luiz Fiorin, Universidade de São Paulo (Brasil)
Xoán Luís López Viñas, Universidade da Coruña (España)
Xoán Carlos Lagares, Universidade Federal Fluminense de Niterói (Brasil)
Sandra Pérez López, Universidade de Brasília (Brasil)
Maria Olinda Rodrigues Santana, Universidade de Trás-Os-Montes
e Alto Douro (Portugal)

Comité científico

Silvia Bermúdez, University of California, Santa Barbara (Estados Unidos)
Evanildo Bechara, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
Ângela Correia, Universidade de Lisboa (Portugal)
Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Universidade da Coruña (España)
Manuel Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Maria Filipowicz, Uniwersytet Jagiellonski (Polonia)
Xosé Ramón Freixeiro Mato, Universidade da Coruña (España)
María Pilar García Negro, Universidade da Coruña (España)
Helena González Fernández, Universidade de Barcelona (España)
Xavier Gómez Guinovart, Universidade de Vigo (España)
Pär Larson, CNR - Opera del Vocabolario Italiano, Florencia (Italia)
Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa (Portugal)
Kathleen March, University of Maine (Estados Unidos)
Mária Aldina Marques, Universidade do Minho (Portugal)
Inocência Mata, Universidade de Lisboa (Portugal)
Juan Carlos Moreno Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid (España)
Andrés Pociña, Universidade de Granada (España)
Eunice Ribeiro, Universidade do Minho (Portugal)
José Luís Rodríguez, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Marta Segarra, CNRS (Francia) / Universitat de Barcelona (España)
Sebastià Serrano, Universitat de Barcelona (España)
Ataliba T. de Castilho, Universidade de São Paulo (Brasil)
Telmo Verdelho, Universidade de Aveiro (Portugal)
Mário Vilela, Universidade do Porto (Portugal)
Roger Wright, University of Liverpool (Reino Unido)

Cadro de honra

Álvaro Porto Dapena (1940-2018), Universidade da Coruña (España)
José Luis Pensado (1924-2000), Universidade de Salamanca (España)
Rafael Lluís Ninyoles (1943-2019), Conselleria de Educació i Ciència,
Generalitat Valenciana (España)



Depósito legal/ C584/2000
ISSN/ 1576-2661
ISSN-e 2444-9121
Deseño/ Novagarda